

COLCHÕES DE ARAME

H. BONO

75, Rua do Diário de Notícias, 75
(Ao lado da antiga
Farmacia Jara)

TELEFONE C. 642

ULTIMAS NOTICIAS

TIVOLI TELEF. N. 6474

HOJE - às 8-45 - HOJE

PARIS
A INUNDAÇÃO

Uma revista mundial

A NOSSA INICIATIVA

REUNIU

na nossa redacção
a grande comissão organizadora
da Festa dos Mercados

No «Diário de Lisboa» reuniram as Comissões Central e Comissão Executiva das Festas, sob a presidência do sr. Fernão Pires, vereador municipal e presidente de uma das comissões, tendo assistido grande numero dos seus componentes.

A hora tardia a que acabará a reunião não nos permite dar desenvolvimento de quanto se passou. Os presentes regosijaram com o exito importante dos trabalhos, aprovaram votos de louvor á imprensa, á vereação, ao sr. governador civil, aos artistas e elementos que trabalhavam desinteressadamente para que as festas obtivessem o maior brilhantismo, e confirmaram a resolução tomada há mês e meio, de aplicar as receitas liquidadas das festas á beneficencia da cidade.

Todas as contas serão publicadas, logo que estejam liquidadas receitas que ainda ha a cobrar e despesas que ainda ha a satisfazer.

A comissão central aprovou a resolução de realizar, amanhã, no «Diário de Lisboa» a distribuição de premios.

Arnaldo Garcez

e o primeiro retrato da Rainha

O nosso antigo camarada de imprensa, fotografo-artista, primeiro premio da Exposição de Leipzig, em 1914, actualmente estabelecido — e por muito anos seja — na rua Garrett — foi o nosso primeiro colaborador fotografico — e desinteressado. Não cobrou um real. O retrato da Rainha, Ilda Fernandes, foi por ele tirado, da imprévisto, no Mercado do Cais da Viscondessa. E' cheio de naturalidade. A Rainha de hoje — mal imaginava então a que termos havia de chegar a sua «realisa popular».

Lembrando hoje Arnaldo Garcez, que é tão modesto quanto desinteressado, cumprimos um dever de camaradas e de amigos.

Augusto Pina

Foram, como tanta vez temos dito, da autoria do grande artista sr. Augusto Pina as maravilhosas decorações e o plano de illuminações do mercado da Praça da Figueira.

O seu talento e o seu esforço foram mais uma vez postos á prova, e o «Diário de Lisboa», pela Comissão, regista o facto, com desvanecimento.

SOBRE LISBOA

vai haver viagens aereas para particulares

O governo autorizou a Empresa Technica Industrial a realizar, com passageiros, viagens aereas sobre Lisboa, com o avião comercial sueco «Junkers», que está em Madrid e que deve chegar a Portugal em meados de Novembro.

Como já dissemos, o referido avião é pilotado pelos distintos aviadores Carlos Gunnar Lindner, sueco, e José Maria Ansaldo, espanhol.

Não conhece

a Africa portuguesa

a Africa misteriosa

a Africa lendaria do sertão?

Compre o livro de Norberto Lopes

Mais vale andar
no mar alto...A' venda em todas as livrarias e no
DIARIO DE LISBOA

Preço pelo correio 10\$60

O CASO DO DIA

O que ha

sobre a renuncia

do chefe do Estado

e quais são

os propositos do governo

Acentuemo-lo desde já: nós só insistimos neste ponto pela necessidade que temos de elucidar e informar os nossos leitores.

Nem, como se diz em linguagem de profissão, levantamos a lebre, nem temos a mais ligeira sombra de responsabilidade no que, infelizmente, se está passando.

Um facto ha, porém, indiscutível e gravissimo: o sr. Presidente da Republica manifestou, mais uma vez, o proposito de renunciar ao seu elevado cargo. Tem para isso S. Ex. ponderosos motivos; motivos de ordem moral e politica, talvez; mas, sobretudo, motivos de saúde, a que é necessario atender e que é preciso tomar na devida conta. Este o facto. Toda a discussão, mais ou menos facciosa, mais ou menos impertinente que á volta dele se faça não interessa o país, não interessa a Republica. Ninguem ha, decerto, desconhecedor dos valiosos dotes que concorrem na pessoa do primeiro magistrado da nação, que possa considerar menos razoaveis ou injustos os motivos por ele invocados.

O que convem, e isso acentua-o toda a imprensa hoje, é esclarecer o «gachis» politico tecido á volta da annunciada vacatura da presidencia, organizando e preparando as condições em que a vida do regime tem de continuar a fazer-se normalmente, regularmente.

* * *

Este, podemos assegurar-lo, é tambem o criterio do governo. E', igualmente, o criterio do seu ilustre presidente. O sr. dr. Domingos Pereira, que, sem favor, pode considerar-se uma alta figura do regime, tem feito todos os esforços para atenuar e diminuir a gravidade da situação que procura criar-se.

Para o demonstrar basta historiar factos que andam um pouco fora do conhecimento publico e que muito convem sonegar, até para justificação de todos os órgãos jornalisticos que do assunto se têm occupado.

Foi ha cerca de quinze dias que surgiram os boatos de crise presidencial. O nosso jornal de 20 tratava o caso com a maior largueza e imparcialidade, apontando factos e indicando hipoteses. Nessa altura, o presidente do ministerio falou largamente com o venerando Chefe do Estado, mostrando-lhe todos os inconvenientes, e são muitos, que da renuncia immediatamente derivariam.

O sr. Teixeira Gomes mostrou-se convencido com as razões que junto dele foram aduzidas. Entretanto, o sr. dr. Domingos Pereira adoecia e até gravemente. O inconveniente representado por essa doenca está agora acrescido da doenca de uma pessoa da sua familia. O caso foi relegado para um plano bastante secundario. Até que ha cerca de três dias, e para pessoas que não deixaram de o referir cá fóra, o Chefe do Estado manifestou novamente a intenção de abandonar Belem. Ainda alegando os mesmos motivos fortes de saúde; ainda pondo o criterio de que a sua saída devia efectuar-se antes de realizado o acto eleitoral. Os jornais reflectiram este delicado estado de coisas; e vieram até a apontar o dia de amanhã como aquele em que o grande acontecimento teria logar.

Aqui entra-se já no campo das presunções, dos vaticínios, dos boatos até. Não desejamos enveredar por ele, mas o que fica escrito acima não pode sofrer um ligeiro desmentido sequer por mais que se empenhem em o desmentir aqueles a quem a paixão partidaria cega.

* * *

E o governo? Este é um ponto interessante, e que nos parece de toda a conveniencia profundar um pouco. Sim, o que pensa fazer

o governo no caso do pedido de renuncia se transformar em realidade?

Já vimos indicado, e até como firme, o proposito do sr. dr. Domingos Pereira em se demitir. Foi esse, na verdade, o seu primeiro pensamento.

Mas depois vem a reflexão, a ponderação, a calma. E começou de se considerar toda a importancia, toda a gravidade que para a vida da Republica representaria a simultaneidade das duas crises: a do ministerio e a do Chefe do Estado.

Procurou-se uma solução legal, constitucional, uma solução capaz, enfim, de corresponder á gravidade do momento.

Até que ponto obriga, perguntou-se, o pedido de renuncia, que já está redigido e nos termos precisos em que o foi aquele outro ha tempo apresentado pelo sr. Teixeira Gomes?... Tem-se posto a correr o boato, e vimo-lo já até em letra redonda, de que esse pedido implica a reunião imediata do Congresso da Republica.

Não o pensa assim o governo. E para isso cinge-se á interpretação rigorosa do art. 12.º do estatuto fundamental.

«O Congresso poderá ser convocado extraordinariamente, pela quarta parte dos seus membros ou Poder Executivo.»

E só, acrescentamos nós, por qualquer destas entidades. Ora o documento de renuncia irá cair nas mãos do presidente do Senado. E este não tem a facultade de fazer reunir o Parlamento. Não o fará reunir tambem, segundo as nossas informações, o governo. Resta a solução de conseguir o numero de assinaturas equivalente á quarta parte do numero de legisladores.

São cinquenta e nove. E onde estão os cinquenta e nove deputados e senadores dispostos a assinar uma convocatoria? Desse acto, apenas tomariam a responsabilidade a esquerda democratica e um ou outro independente ou amigo do sr. dr. Alvaro de Castro. E tudo isso junto não soma, em circumstancia nenhuma, cinquenta e nove nomes.

O Congresso, portanto, se o pedido de renuncia, viesse a verificar-se, não reuniria.

E agora consideremos o paragrafo 2.º do art. 38 da Constituição:

«No caso de vacatura da presidencia, por morte ou qualquer outra causa, as duas Camaras reunidas em Congresso da Republica, por direito proprio, procederão immediatamente á eleição do novo Presidente.»

Mas onde está a vacatura? O pedido de renuncia que o Congresso, quando reunido, poderá ou não aceitar, não quer dizer vacatura. Foi este, de resto, o criterio defendido por todos aqueles que, num gesto que mereceu a aprovação geral, insistiram com o sr. Presidente da Republica para que ele ficasse ha alguns meses.

E então só resta aplicar a doutrina do paragrafo 3.º do mesmo artigo:

«Enquanto se não realizar a eleição a que se refere o paragrafo anterior, ou quando, por qualquer motivo, houver impedimento transitorio de exercicio das funções presidenciais, os ministros ficarão, conjuntamente investidos na plenitude do executivo.»

Este, e temos como de muito boa fonte a nossa informação, o principio que o governo applicaria no caso de vir a dar-se o acontecimento ha tanto tempo anunciado.

A TARDE POLITICA

COMEÇA

na segunda-feira

o julgamento das pessoas implicadas
da revolta de 19 de Julho

Acêrca da eleição de Lisboa, podemos garantir-lo, ainda se não disse a ultima palavra. O facto de se afigurar como provavel o triunfo dos monarchicos pelo circulo occidental e da esquerda democratica pelo circulo oriental, tem feito pensar demoradamente os partidarios da lista da conjunção. Além disso, ha ainda a complicação que representa a reunião das comissões nacionalistas, no domingo, e que é bastante para considerar.

* * *

Ao que nos informam, o sr. dr. Rodolfo Xavier da Silva, que militava no grupo da Acção Republicana, vai reingressar no P. R. P.

* * *

E' na proxima segunda-feira, pelas 14 horas, que se realiza, na Cordoaria Nacional, á Junqueira, o julgamento dos implicados no movimento revolucionario de 19 de Julho.

* * *

Sabemos que o sr. dr. Ribeiro Lopes, candidato nacionalista por Tomar, telegrafou ao Directorio do P. R. N., expondo varias manobras feitas no sentido de prejudicar a sua candidatura.

O Directorio encarregou o sr. Cunha Leal de telegrafar ao sr. dr. Ribeiro Lopes, manifestando-lhe toda a sua solidariedade, e autorizando-o a fazer estas afirmações junto dos eleitores.

* * *

Pelo circulo de Bragança, apresenta-se como deputado independent, o sr. dr. Antonio Manuel dos Santos Vila, advogado e official do Exército, que se propõe defender no Parlamento uma politica regionalista mais conforme com os interesses da provincia onde nasceu.

* * *

Ha quem pense resolver o problema que o sr. Alvaro de Castro e os seus amigos, por mercê dele, constituem, fazendo voltar a Moçambique como Alto Comissario o antigo chefe reconstituinte. Boato velho que tem, porem, uma flagrante actualidade.

A situação do sr. Azevedo Coutinho, certo, certissimo, é muito difficil. A crise é pavorosa na provincia e o actual Alto Comissario esbarra em difficuldades sucessivas e delicadas. Será o sr. dr. Alvaro de Castro pessoa capaz de a enfrentar?

Eis o que preguntam muitos daqueles que não deixam tambem de evocar a proposito, a retirada do sr. dr. Brito Camacho e a recusa posta pelo engenheiro e economista distintissimo que é o sr. Vicente Ferreira, em ir solucionar um problema cuja gravidade nem todos aqui vêem claramente.

Sociedade de Escritores e Compositores
Teatraes Portugueses

Reuniu-se a Assembleia Geral da Sociedade de Escritores e Compositores Teatraes, no edificio do Conservatorio, sua sede social, tratando varios assuntos de interesse geral. Devido ao adiantado da hora, ficou a conclusão dos trabalhos para a proxima quarta feira, 4, pelas 4 horas da tarde, no mesmo local.

Escola Academica
REABRIUInstrução Primaria: em 7 de outubro.
Instrução Secundaria: em 16 de outubro.
As matriculas encerram-se em novembro.

MANUCURE

só para senhoras

Perfumaria Flor de Lis, Limitada

RUA NOVA DO ALMADA, 38